

Ricardo Paula, confirmando lugar cimeiro na sua geração, denuncia na figuração humana o núcleo fundador das suas produções onde o ser é elevado da sua redutibilidade física a esferas de grandeza e de místico conteúdo alegórico, executados em sugestivos tons de aurora e de eventuais crepúsculos, a um tempo *ritualescos* e perturbadores, arrastando-nos para um mundo interior das nossas fantasias.

A sua pintura transporta um sentido, o do próprio movimento do pensamento, incitando á sua exploração, deixando divulgar a imaginação.

Há uma dissonância íntima que introduz a sensualidade e explica o prazer que sentimos na contemplação da sua arte.

Revelando até hoje um esforço de lucidez e de empatia criadora, Ricardo Paula tem merecido justamente os aplausos da crítica e do público.

É por isso que o pintor nesta exposição, “Corações de Papel”, agora presente no MAC – Movimento Arte Contemporânea, confirma entre a inovação e o aperfeiçoamento progressivo das suas formas, um compromisso entre o seu imaginário e a humanidade que se presente nos gestos e na expressão do nosso quotidiano.